

PERSPETIVA FEMININA SOB A RELAÇÃO DE BEM-ESTAR E RESILIÊNCIA NAS HABITAÇÕES DE CORANE (ARQUITETURA, INSERÇÃO URBANA E FATORES SOCIOECONÓMICOS)

Data de submissão: 08/03/2024

Data de aceite: 02/05/2024

Aldevina Manuela d'Alva Brito dos Santos

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE),
Escola de Tecnologias e Arquitectura
Lisboa - Lisboa
Universidade Lúrio, Faculdade de
Arquitetura e Planeamento Físico
Moçambique – Nampula
<https://orcid.org/0000-0001-5382-4677>

RESUMO: O estudo investigou a percepção das mulheres sobre as suas experiências de bem-estar e resiliência em habitações de Corane, em Moçambique, adotando uma abordagem qualitativa, básica e descritiva. Inicialmente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco mulheres, além de um workshop público para ouvir a opinião das mulheres e uma imersão domiciliária de dois dias numa família chefiada por uma mulher. Os resultados revelaram várias limitações enfrentadas pelas mulheres no contexto habitacional de Corane. Questões relacionadas com a durabilidade, acústica e conforto foram identificadas como desafios significativos no que diz respeito ao modelo habitacional adequado. Além disso, a inserção urbana das habitações mostrou carências em

equipamentos públicos, aspetos acústicos, segurança pública, drenagem e arborização urbana. As condições socioeconómicas das mulheres também foram abordadas, evidenciando restrições relacionadas com a geração de renda. Uma contribuição importante do estudo foi a apresentação de soluções e estratégias fundamentais para modelos habitacionais sensíveis ao género em Corane. Ao considerar as perspetivas das mulheres, essas soluções podem orientar a redefinição de programas de reassentamento de deslocados no futuro. No entanto, apesar das oportunidades socioeconómicas criadas, as questões culturais ainda limitam a participação das mulheres na geração de renda em Corane, deixando-as muitas vezes dependentes. Enquanto mulheres divorciadas ou solteiras buscam ativamente tornar-se autossuficientes, as casadas tendem a depender mais de trocas de produtos e donativos.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres; habitação; arquitetura; inserção urbana e fatores socioeconómicos.

FEMALE PERSPECTIVE ON THE RELATIONSHIP OF WELL-BEING AND RESILIENCE IN CORANE HOUSING (ARCHITECTURE, URBAN INSERTION AND SOCIOECONOMIC FACTORS)

ABSTRACT: The study investigated women's perceptions of their experiences of well-being and resilience in Corane housing in Mozambique, adopting a qualitative, basic and descriptive approach. Initially, semi-structured interviews were conducted with five women, as well as a public workshop to hear women's opinions and a two-day home immersion in a family headed by a woman. The results revealed several limitations faced by women in the Corane housing context. Issues related to durability, acoustics and comfort were identified as significant challenges with regard to the appropriate housing model. In addition, the urban setting of the dwellings showed deficiencies in public facilities, acoustic aspects, public safety, drainage and urban tree planting. Women's socio-economic conditions were also addressed, highlighting constraints related to income generation. An important contribution of the study was the presentation of key solutions and strategies for gender-sensitive housing models in Corane. By considering women's perspectives, these solutions can guide the redefinition of IDP resettlement programs in the future. However, despite the socio-economic opportunities created, cultural issues still limit women's participation in income generation in Corane, often leaving them dependent. While divorced or single women actively seek to become self-sufficient, married women tend to rely more on bartering and donations.

KEYWORDS: women; housing; architecture; urban integration and socio-economic factors.

INTRODUÇÃO

Em resposta às crises humanitárias desencadeadas por ataques armados na Província de Cabo Delgado, em Moçambique, o governo e organizações da sociedade civil empreenderam esforços para realocar e reassentar famílias deslocadas (Portal do Governo de Moçambique, 2021). No entanto, os programas de habitação estabelecidos para atender a essa população enfrentam desafios significativos relacionados ao modelo de habitação, inserção urbana deste e nas condições socioeconómicas destas comunidades.

Especialmente para as comunidades de baixos rendimentos, a habitação é um determinante social crítico de bem-estar, pelo facto de as opções de habitação poderem ser limitadas (Headen et al., 2022). Esta sensação de bem-estar e pertencimento a um lugar específico é crucial para o desenvolvimento humano e social de uma comunidade. No entanto, para os deslocados, a situação se torna ainda mais desafiadora, pois enfrentam obstáculos relacionados à integração familiar, acesso à moradia, infraestrutura social e criação de oportunidades de emprego (Centro de Jornalismo Investigativo, 2023).

Em Moçambique, dentre os deslocados identificam-se subgrupos que apresentam uma vulnerabilidade ainda mais acentuada, mulheres, crianças e idosos são identificados como grupos sociais particularmente vulneráveis devido à sua dependência económica (Ministério do Género Criança e Acção Social, 2022). Especialmente as mulheres, muitas vezes não reconhecidas como provedoras do lar devido costumes sociais estabelecidos,

enfrentam dificuldades adicionais pela à falta de acesso à educação e oportunidades de trabalho (Kalabamu, 2006). Neste contexto, buscou-se entender de que maneira a visão feminina influência na percepção da experiência de bem-estar e resiliência nas habitações de Corane?

Para responder a esta pergunta o estudo analisou o contributo da perspectiva das mulheres para a compreensão da experiência de bem-estar e resiliência das habitações, considerando os efeitos da arquitetura, da inserção urbana e dos fatores socioeconómicos em Corane, através da realização de uma Avaliação Pós-Ocupação das Habitações do Centro de Corane, sob a perspectiva de Bem-estar (casa resiliente), tendo como indicadores continuar aprendendo, tomar conhecimento, doar, ser ativo e conectar (critérios baseados em Araujo & Villa, 2020).

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, básica e descritiva em seus procedimentos de pesquisa de campo. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica para embasar o estudo. Em seguida, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com 5 mulheres, seguidas por *workshops* de auscultação pública para ouvir as vozes femininas. Além disso, uma imersão domiciliar de dois dias foi realizada em uma família chefiada por uma mulher, proporcionando *insights* valiosos para uma compreensão mais profunda das necessidades específicas das mulheres em Corane.

Os seguintes aspetos destacam-se como motivadores fundamentais para a realização do estudo:

- A falta de estudos publicados sobre as habitações de Corane, uma região ocupada por deslocados pelos conflitos armados que necessitam de atenção;
- A importância de compreender o impacto das práticas domésticas das mulheres, influenciando não apenas o bem-estar individual delas, mas também a estabilidade e o futuro de toda a família (Tang et al., 2022)
- Os recentes conflitos armados em Cabo Delgado começados em 2017, que têm gerado novos deslocados ainda em 2024;
- A crescente necessidade de investigações novas sobre o sentimento de lar entre migrantes internos (Tang et al., 2022)
- A preocupação das autoridades moçambicanas, incluindo o Ministro das Obras Públicas, habitação e Recursos Hídricos, com a habitação resiliente (1º Congresso de Arquitetura de Moçambique: Resiliência do edificado – Desafios da Prática Profissional em Moçambique, 2024).

A estrutura do artigo compreende a revisão da literatura sobre habitação, bem-estar e resiliência enfocando a perspectiva feminina, descrição do método, discussão dos resultados, estudo de caso em Corane abordando aspetos arquitetónicos, urbanísticos e socioeconómicos, considerações finais e referências bibliográficas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do artigo apresenta uma análise dos conceitos relacionados à perspectiva feminina na habitação, explorando como essa dimensão influencia o bem-estar e a resiliência das habitações.

Habitação

A compreensão da habitação abrange uma variedade de formas (Pasternak, 2016). Conceções contemporâneas ressaltam o lar como um espaço central de significado e identidade geográfica, onde as relações interpessoais se estabelecem e se fortalecem (Cresswell, 2020). Além disso, as experiências residenciais refletem e perpetuam padrões históricos, geográficos e sociais, moldando as oportunidades de vida e a autoimagem dos indivíduos (Mechlenborg & Gram-Hanssen, 2020). Assim, as diferenças nas percepções de lar são observáveis em diversos grupos demográficos, sendo influenciadas por mudanças históricas e tecnológicas.

Em um contexto mais amplo, a habitação desempenha um papel crucial na promoção da saúde e do bem-estar, assim, melhores condições habitacionais contribuem para salvar vidas, reduzir a pobreza e minimizar os impactos das mudanças climáticas (WHO, 2018).

No contexto de Corane e suas habitações, as compreensões feministas do lar assumem uma importância significativa. Essas perspectivas destacam que a noção de lar não é estática, mas sim múltipla e fluida de acordo com Longhurst, (2012), esta é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo gênero, cultura e dinâmicas familiares. Ao considerar as experiências das mulheres que residem em Corane, é essencial reconhecer a complexidade e diversidade de suas percepções e práticas relacionadas ao lar. Isso pode incluir como elas definem, moldam e vivenciam o lar, bem como como suas experiências afetam seu bem-estar e resiliência dentro desse contexto específico.

Gênero (Feminino)

A partir da literatura, compreende-se que as práticas diárias e as concepções sobre lar e habitação são fortemente influenciadas pelo gênero (Mechlenborg & Gram-Hanssen, 2020). Essas diferenças de poder baseadas no gênero se refletem nos espaços habitacionais, resultando em realidades habitacionais distintas associadas às disposições e práticas específicas realizadas em casa (Vásquez-Vera et al., 2023). Especial atenção tem sido dada às mulheres migrantes devido ao seu papel no trabalho doméstico e na provisão alimentar, embora o conhecimento sobre o sentido de lar das mulheres migrantes rurais seja ainda limitado (Tang et al., 2022).

O status inferior das esposas em termos de educação, ocupação e renda, comparado ao dos maridos, muitas vezes resulta em sua incapacidade de contribuir

significativamente para as finanças familiares (Cui et al., 2023). O gênero é um elemento essencial para compreender os significados atribuídos ao lar. Em Corane, as mulheres desempenham um papel significativo no contexto doméstico, tradicionalmente associado ao seu domínio. No entanto, é importante considerar que as interpretações sobre o lar e as responsabilidades domésticas também envolvem correlações masculinas e femininas distintas. Essas dinâmicas influenciam a maneira como as mulheres em Corane percebem e se relacionam com o ambiente doméstico, bem como seus papéis dentro desse contexto. Além disso, esses significados de gênero do lar são maleáveis, uma vez que o gênero é socialmente construído e as pessoas negociam a mudança das normas masculinas e femininas (Gorman-Murray, 2012).

Bem-estar e Resiliência: explicar os indicadores

A habitação, sendo a unidade básica de análise da vida urbana, é reconhecida como um determinante social importante da saúde e do bem-estar (Vásquez-Vera et al., 2023). Estudos ao longo do tempo têm explorado a relação entre habitação e bem-estar, incluindo perspectivas femininas, reconhecendo o papel crucial dessas perspectivas (Baker et al., 2017; Kalabamu, 2006; Miled, 2020; Mubiru et al., 2022; Tang et al., 2022; Vásquez-Vera et al., 2023). Esses estudos destacam uma forte ligação entre a habitação e o bem-estar mental, social e físico dos indivíduos.

Além disso, pesquisas também investigam a resiliência das habitações, examinando sua capacidade de resistir a choques (Amorim-Maia et al., 2023; Moreira et al., 2020). Resultados parciais desses estudos demonstram a relação direta entre a resiliência das habitações e o bem-estar. Essas descobertas contribuem significativamente para o conhecimento científico sobre o tema, destacando a importância de promover ambientes habitacionais resilientes, que promovam o bem-estar das comunidades, incluindo a de Corane

MÉTODO

Este estudo empregou uma abordagem qualitativa para compreender como a visão feminina influencia a percepção do bem-estar e resiliência nas habitações de Corane. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental para construir um referencial teórico e ganhar maior compreensão do objeto de estudo. Em seguida, foram conduzidas três visitas de campo à área de intervenção: a primeira para estabelecer contato com as mulheres de Corane e conhecer os modelos habitacionais; a segunda para um levantamento detalhado, visitas às habitações e entrevistas; e a terceira para realizar um workshop e obter maior sensibilidade à perspectiva feminina sobre a habitação.

Durante as visitas, foram aplicados três instrumentos de coleta de dados: uma grelha de observação da autora, um guia de entrevista semiestruturado e a transcrição das perspectivas femininas no workshop. Todos os instrumentos consideraram três fatores associados ao bem-estar e resiliência habitacional: arquitetura, inserção urbana e fatores socioeconômicos, avaliados através de indicadores como continuar a aprender, tomar conhecimento, doar, ser ativo e conectar.

As entrevistas domiciliares foram realizadas com cinco mulheres de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade, todas mães e a maioria casada, essas são identificadas no estudo por letras para preservar a sua identidade. A observação incluiu cinco habitações, baseando-se na leitura do espaço pela autora, além de uma imersão na casa de uma família por dois dias para compreender as atividades diárias e noturnas. O workshop, aberto ao público, contou principalmente com a participação de mulheres estudantes do curso de pedreiros de Corane e mulheres mais velhas da comunidade, que contribuíram com exemplos claros sobre suas experiências e noções de bem-estar e resiliência.

Por fim, os dados foram analisados qualitativamente para identificar padrões e temas relevantes, utilizando técnicas de organização e interpretação. Isso incluiu codificação, triangulação e análise comparativa e discussão para compreender as perspectivas das mulheres sobre o bem-estar e resiliência nas habitações de Corane.

ESTUDO DE CASO DE CORANE: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em 2021, em Corane, no distrito de Meconta, província de Nampula, foi estabelecido o primeiro e maior centro de reassentamento para deslocados internos de Cabo Delgado. Com aproximadamente 1100 famílias, das quais cada família recebeu uma habitação em material local, em um terreno de 500m². Entretanto, atualmente com um pouco mais de 1000 habitações e cada vez mais deslocados, as condições habitacionais em Corane são agora uma preocupação para intervenções governamentais.

Assim, no contexto deste estudo sobre as condições habitacionais em Corane, alguns pontos foram observados entre os relatos das entrevistadas e pelo workshop, refletindo desafios comuns enfrentados por mulheres deslocadas em relação a arquitetura sensível ao género, inserção urbana e fatores socioeconômicos.

Arquitetura sensível ao género

Em relação ao tamanho e às condições estruturais das casas, todas as entrevistadas, independente de suas especificidades, mencionaram a pequenez das casas como uma questão central. A Entrevistada A expressou a necessidade de ampliação das casas para acomodar visitas, enquanto as demais observaram que suas casas são pequenas para o número de moradores.

"A casa é pequena, só dá para dormir nela mais nada... imagine nos somos 10 pessoas aqui em casa, numa casa de 2 quartos." Disse B.

A falta de identificação das mulheres com suas casas devido ao tamanho pequeno e compartimentos limitados é uma barreira significativa na formação de um senso de pertencimento ao ambiente residencial. De acordo com Mechlenborg & Gram-Hanssen, (2020), o lar é um local carregado de significado emocional, cultural e pessoal, onde o senso de pertencimento ao mundo é construído.

Além disso, houve uma total convergência em relação às questões de manutenção e durabilidade das habitações. A Entrevistada A relatou a necessidade de rebocar as paredes diariamente na época chuvosa, enquanto a Entrevistada D destacou a deterioração causada por térmitas. Aliado a isso o estudo revelou a necessidade de desenvolver técnicas que garantam maior resistência do bambu aplicado na estrutura das casas. Essa preocupação com a qualidade dos materiais de construção ressalta a importância de garantir a durabilidade e a segurança das habitações em Corane. A entrevistada B afirma:

"Vendi arroz e farinha que produzo e ampliei a minha casa tenho uma casa enorme, investi no reboco de cimento e mesmo assim a estrutura (bambu) da casa esta podre e pode cair."

No âmbito da habitação, o termo "lar" abrange os sentimentos, valores, culturas e práticas que estão ligados às estruturas físicas onde as pessoas vivem (Mechlenborg & Gram-Hanssen, 2020). A degradação constante da casa, e a estrutura comprometida após uma ampliação, destaca a desconexão entre os sentimentos de segurança e conforto esperados no conceito de "lar" e a realidade física da habitação. Isso dificulta a identificação das mulheres com o espaço residencial, minando sua confiança e conforto emocional.

"A cobertura da casa, feita em chapas possui furos e entra água as gotas sempre que chove." Mencionou D.

A falta de segurança na moradia pode prejudicar a saúde ao causar estresse, podendo levar a resultados de bem-estar negativos (Caswell & Zuckerman, 2018). Por outro lado, a falta de privacidade no interior e no exterior da casa foi outra preocupação recorrente entre as entrevistadas, destacando a capacidade de quem se encontra no interior da casa, ouvir as conversas da rua e vice-versa.

"Espero anoitecer para poder conversar e ter intimidade com o marido, para as crianças não ouvirem. As vezes recorremos a cozinha que é externa." Disse C.

Outra questão levantada foi a inadequação das instalações sanitárias. O estudo observou que as casas de banho são colocadas estrategicamente distantes das casas por serem latrinas a céu aberto, exigindo que as mulheres e crianças percorram o quintal durante a noite para acedê-las. Podendo representar um risco à segurança destas. Os espaços de refúgio precisam ser concebidos levando em consideração as diferenças de gênero, sendo culturalmente inclusivos e de fácil acesso (Amorim-Maia et al., 2023).

Durante a imersão na habitação, as noites foram relativamente tranquilas, embora a sensação de estar num espaço apertado e opressivo devido à falta de circulação na casa causada pela disposição dos moveis e pertences amontoados em quase todos os lugares. A estrutura leve das paredes e da cobertura transmitia a sensação de dormir em uma tenda ao relento. Apesar das limitações estruturais, foram feitos esforços para melhorar as condições internas, tentando criar algumas comodidades adicionais. No entanto, a casa era bastante fria à noite e durante o dia, tornava-se um ambiente extremamente quente devido à absorção de calor pelas chapas de zinco, obrigando aos moradores a realizarem as atividades no pátio, a falta de privacidade era evidente, com a necessidade de sair da casa para atender chamadas telefônicas.

Além disso, a habitação feita de terra crua, acumulava muita poeira no interior, tornando a respiração desconfortável. À noite, a presença de seis gatos na casa, criados para evitar intrusos como ratos e cobras, trouxeram agitação, não permitindo uma noite tranquila, mas sim a segurança contra intrusos.

Os pontos levantados pelo estudo destacam a multiplicidade de desafios enfrentados pelas mulheres deslocadas em Corane e a necessidade de abordagens holísticas e sensíveis ao gênero na formulação modelos e de políticas habitacionais.

Inserção urbana

No que diz respeito a inserção urbana, vários pontos foram mencionados em unanimidade pelas entrevistadas. A temática dos resíduos domésticos, o estudo constata que são descartados próximo às casas de banho ou enterrados nos quintais. A falta de locais adequados para o depósito e tratamento destes resíduos, resulta em práticas inadequadas em Corane.

Em relação à segurança, embora a comunidade se caracterize pela ausência de roubos nas casas, houve concordância geral entre as entrevistadas sobre os desafios relacionados ao roubo de fios de energia e que contribui para a falta de iluminação adequada nas ruas durante a noite, o que aumenta o sentimento de insegurança noturna.

No que diz respeito ao acesso à água e energia, a comunidade tem acesso a fontes de água potável e energia elétrica. Porém, apesar de existirem fontenários e poços, a entrevistada D expressou dificuldades em aceder a água durante períodos de alta demanda. O que também foi constatado durante a imersão, a autora acordou às 4 da manhã para se juntar à fila de água no fontenário de bomba de água manual. No início, havia apenas 8 pessoas na fila, mas por volta das 7 horas, mais de 30 mulheres com baldes e bacias estavam prontas para coletar água para suas casas, com os seus filhos.

Quanto à energia, houve relatos de quatro das entrevistadas sobre a dificuldade de iluminação do interior das casas devido aos custos de compra de equipamentos elétricos para abastecimento ao domicílio.

Em relação à saúde, todas as entrevistadas expressaram preocupações sobre a falta de acesso a cuidados médicos adequados, especialmente durante a noite. As entrevistadas A e C referenciaram a distância até o hospital e a falta de transporte adequado para situações de emergência durante a noite, quando os serviços de saúde estão indisponíveis em Corane, dizendo:

“aqui se morre, ..., não tem nem ambulância, nem parteira, nem posto medico, nem primeiros socorros, os táxis-motas são chamados para socorrer doentes e aproveitam-se disso e cobram muito caro por perceberem que é uma emergência.” Entrevistada A.

“Não temos hospital de noite quando uma das crianças esta doentes, devemos ir a vila, sem condições de transportes”. Mencionado por D.

No que tange as escolas, houve consenso sobre a importância da educação para o desenvolvimento da comunidade, mas também preocupações sobre a acessibilidade da escola secundária durante a época chuvosa devido à dificuldade de atravessar o rio. Adicionado às diversas vulnerabilidades, devido às responsabilidades maternas das mulheres, elas enfrentam outras obrigações de garantir cuidados adequados para seus filhos, incluindo acesso a serviços como escolas, saúde, segurança e apoio psicossocial (Mubiru et al., 2022).

No que diz respeito à drenagem e existência de árvores nas ruas, durante o workshop, as mulheres demonstraram que a falta de drenagem pluvial adequada, o que tem criado erosão nas estradas e destacaram a ausência de árvores de sombra, em relação a este ponto D disse:

“Não existem árvores de sombra foram todas destruídas na altura de instalação deste centro de deslocados, por isso plantei minhas árvores.”

As entrevistadas E e C lamentaram-se também pela falta de espaços de diversão para todas as faixas etárias na comunidade, destacando a ausência de parques, praças e jogos para adultos. Sinto falta de sítios para me divertir...”. afirmou a entrevistada C.

Em relação à relação com os nativos da comunidade, houve relatos de conflitos e discriminação entre os deslocados e os nativos, especialmente relacionados à ocupação de espaços e recursos, conforme mencionado durante o workshop:

“porque temos mínimas condições de sobrevivência, algo que os nativos não têm, acesso a energia, água, casa grátis, doações de comida e oportunidade de fazer cursos...dizem aos seus filhos “não brinque com filhos deles porque eles comem pessoas.”

As pessoas deslocadas são particularmente impactadas pelo conflito, pois, ao fugirem para áreas mais seguras, se deparam com locais desconhecidos, o que as faz sentir-se estranhas e deslocadas. Nesses novos lugares, enfrentam o desafio de sobreviver com recursos limitados, buscando abrigo e comida (Centro de Jornalismo Investigativo, 2023).

Essas diferentes perspectivas destacam a complexidade das questões enfrentadas pela comunidade de Corane e a necessidade de abordagens integradas e colaborativas para enfrentar esses desafios de forma eficaz. Quando se aborda habitação, considera-se não apenas a estrutura física da residência, mas também como ela se integra ao contexto urbano, assim como o nível de acesso aos serviços de infraestrutura e às instalações sociais disponíveis (Pasternak, 2016). O lar é mais do que apenas abrigo. É um conjunto de componentes que juntos afetam a vida dos indivíduos (Baker et al., 2017).

Fatores Socioeconômicos

Referente aos aspectos socioeconômicos constatou-se situações particularizadas. Por exemplo na temática Sustento, a primeira entrevistada, identificada como A, compartilhou sua luta diária para sustentar sua família pois ela e seu marido são aposentados e dependem principalmente da agricultura de subsistência e de pequenos negócios para sobreviver. Ela destacou a dificuldade em economizar dinheiro devido à falta de recursos financeiros, afetando sua capacidade de participar de práticas de poupança comuns entre as mulheres de Corane e acrescentou:

“Aqui vivo de 500,00 MZN / 7,7USD por mês, com um agregado de 3 pessoas e em Mocimboa antes dos ataques armados, o meu marido ia a pesca e eu vendia o pescado e fazíamos 5000,00 MZN / 77,5USD por mês.”

A falta de recursos financeiros entre as vítimas de Corane deixa-as constrangidas em pedir ajuda, uma vez que anteriormente possuíam casas, empregos e uma vida estável (Centro de Jornalismo Investigativo, 2023). Agora, enfrentam uma série de perdas devastadoras: familiares, bens materiais e as fontes de segurança e estabilidade que antes lhes proporcionara.

Por outro lado, a segunda entrevistada, B, destacou seu sucesso na agricultura, aproveitando as oportunidades oferecidas pela terra fértil de Corane para produzir e vender produtos agrícolas, e disse:

“O governo reconheceu meu esforço na produção agrícola me deu uma moageira e emprestou dois tratores, mas não pudemos usá-los por falta de motoristas, são estes aqui.”

No entanto, ela afirma enfrentar discriminação e exclusão por parte de outros moradores e da liderança, que se sentem ameaçados pela sua prosperidade, medo da transferência de conhecimento para outras mulheres e pelo fim das doações de alimentos pelo governo e ONG's. Essa dinâmica reflete um padrão histórico na África Austral, onde as mulheres tradicionalmente cultivavam alimentos e construíam casas, mas nunca foram proprietárias da terra, que era controlada por líderes tribais masculinos (Kalabamu, 2006).

As entrevistadas C, D e E compartilharam experiências semelhantes de dependência econômica dos maridos e da falta de oportunidades para empreender ou economizar

dinheiro devido à falta de renda fixa. Enquanto algumas expressaram o desejo de iniciar negócios próprios, mas que enfrentaram obstáculos financeiros e sociais significativos para concretiza-los.

Participação em Atividades Comunitárias o estudo demonstrou um certo nível de envolvimento em atividades comunitárias, como reuniões de bairro, porém, suas participações são muitas vezes limitadas pelo contexto social dominado por papéis de gênero tradicionais. C, D e E, enfrentam barreiras sociais que as impedem de ter voz e influência significativas nas decisões comunitárias. Enquanto algumas mulheres, como A e B, desempenham papéis ativos em comitês locais de saúde e grupos de mulheres.

"A mulher não é muito considerada, mesmo que algumas participem, não tem voz." Disse C.

Esta falta de voz e poder social é evidenciada quando mulheres com menos recursos patrimoniais do que seus maridos têm menos influência em questões financeiras e domésticas, muitas vezes optando por permanecer em um casamento mesmo quando o relacionamento se desintegra (Cui et al., 2023).

Em relação a prática de poupança entre as mulheres de Corane é variada. Enquanto algumas entrevistadas participam de grupos de poupança e queixam-se da falta de entendimento e conflitos internos entre as mulheres, outras enfrentam desafios para economizar devido à falta de recursos financeiros consistentes e à falta de apoio para iniciativas de poupança. Durante o workshop, elas expressaram a necessidade de apoio na criação de cooperativas e na gestão de negócios, considerando suas experiências prévias fracassadas e os desafios enfrentados ao tentar diversificar suas atividades económicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sensação de bem-estar é e neste caso prova ter relação com a perspectiva de quem o define, pois em função dos valores, crenças, vivências hábitos e costumes associados as aspirações individuais esta pode ser definida.

A visão feminina desempenha um papel fundamental na percepção da experiência de bem-estar e resiliência nas habitações de Corane. O estudo revelou que as mulheres enfrentam desafios significativos no cotidiano, especialmente em relação a três áreas-chave: o modelo habitacional adequado, a inserção urbana desse modelo e as condições socioeconómicas.

Os resultados indicam que as mulheres solteiras, especialmente aquelas com filhos, tendem a se empenhar mais na busca por sustento, demonstrando uma resiliência socioeconómica notável. Por outro lado, mulheres casadas muitas vezes enfrentam limitações culturais e sociais que as impedem de buscar alternativas empreendedoras de renda, resultando em uma maior dependência de trocas de produtos e donativos.

Além disso, o envolvimento crescente das mulheres em cursos de construção disponibilizados por organizações não governamentais reflete um despertar para a importância da participação feminina no processo de recuperação e manutenção das habitações. No entanto, questões como a falta de privacidade e as limitações estruturais das casas continuam a afetar negativamente a experiência de bem-estar das mulheres em Corane.

Estes resultados mostram limitações quotidianas para cada uma das três áreas aprofundadas, (1) o modelo de habitação adequado, limitações relacionadas à durabilidade, acústica e comodidade. (2) Inserção urbana do modelo habitacional, escassez de equipamentos públicos, aspetos acústicos, segurança pública, drenagem e arborização urbana. E (3) condições socioeconómicas, limitações aliadas à capacidade de geração de renda, onde, mulheres sem parceiro erguem-se e buscam alternativas empreendedoras de sustento, diferentemente das que têm parceiro, acomodam-se e fazem troca de produtos agrícolas, ficando mais dependentes de donativos.

Um dos maiores contributos que este estudo traz é construção da situação habitacional ideal pensado sob a perspetiva das mulheres, sendo que estas são as que mais tempo passam na habitação, o que poderá servir futuramente para a redefinição dos programas de reassentamento de deslocados.

Portanto, os resultados deste estudo destacam a necessidade de considerar a perspetiva das mulheres no planeamento e implementação de políticas habitacionais em Corane e noutros semelhantes, onde, soluções e estratégias que levem em conta as experiências e necessidades das mulheres podem contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida e a resiliência das comunidades locais.

REFERÊNCIAS

Amorim-Maia, A. T., Anguelovski, I., Connolly, J., & Chu, E. (2023). Seeking refuge? The potential of urban climate shelters to address intersecting vulnerabilities. *Landscape and Urban Planning*, 238, 104836. <https://doi.org/10.1016/J.LANDURBPLAN.2023.104836>

Araujo, G. M., & Villa, S. B. (2020). A relação entre bem-estar e resiliência na habitação social: um estudo sobre os impactos existentes. *Ambiente Construído*, 20(3), 141–163. <https://doi.org/10.1590/s1678-86212020000300422>

Baker, E., Beer, A., Lester, L., Pevalin, D., Whitehead, C., & Bentley, R. (2017). Is housing a health insult? *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 14(6), 567. <https://doi.org/10.3390/ijerph14060567>

Caswell, K. J., & Zuckerman, S. (2018). *Rese Arch Report Food Insecurity, Housing Hardship, and Medical Care Utilization*.

Centro de Jornalismo Investigativo. (2023). As feridas psicológicas: o lado invisível da guerra em Cabo Delgado – CJI. <https://cjimoz.org/news/as-feridas-psicologicas-o-lado-invisivel-da-guerra-em-cabo-delgado/>

Cresswell, T. (2020). Place. *International Encyclopedia of Human Geography, Second Edition*, 117–124. <https://doi.org/10.1016/B978-0-08-102295-5.10997-7>

Cui, C., Yu, S., & Huang, Y. (2023). His house, her house? Gender inequality and homeownership among married couples in urban China. *Cities*, 134, 104187. <https://doi.org/10.1016/J.CITIES.2022.104187>

Gorman-Murray, A. (2012). Meanings of Home: Gender Dimensions. *International Encyclopedia of Housing and Home*, 251–256. <https://doi.org/10.1016/B978-0-08-047163-1.00371-4>

Headen, I. E., Dubbin, L., Canchola, A. J., Kersten, E., & Yen, I. H. (2022). Health care utilization among women of reproductive age living in public housing: Associations across six public housing sites in San Francisco. *Preventive Medicine Reports*, 27, 101797. <https://doi.org/10.1016/J.PMEDR.2022.101797>

Kalabamu, F. (2006). Patriarchy and women's land rights in Botswana. *Land Use Policy*, 23(3), 237–246. <https://doi.org/10.1016/J.LANDUSEPOL.2004.11.001>

Longhurst, R. (2012). Feminist Perspectives on Home. *International Encyclopedia of Housing and Home*, 158–162. <https://doi.org/10.1016/B978-0-08-047163-1.00319-2>

Mechlenborg, M., & Gram-Hanssen, K. (2020). Gendered homes in theories of practice: A framework for research in residential energy consumption. *Energy Research & Social Science*, 67, 101538. <https://doi.org/10.1016/J.ERSS.2020.101538>

Miled, N. (2020). Can the displaced speak? Muslim refugee girls negotiating identity, home and belonging through Photovoice. *Women's Studies International Forum*, 81, 102381. <https://doi.org/10.1016/J.WSIF.2020.102381>

Ministério do Género Criança e Acção Social. (2022). Moçambique com mecanismo de apoio a grupos vulneráveis. <https://www.mgcas.gov.mz/index.php/imprensa/noticias/409-mocambique-com-mecanismo-de-apoio-a-grupos-vulneraveis>

Moreira, G., Simone, A., & Villa, B. (2020). A relação entre bem-estar e resiliência na habitação social: um estudo sobre os impactos existentes. *Ambiente Construído*, 20(3), 141–163. <https://doi.org/10.1590/S1678-86212020000300422>

Mubiru, M. B., Nuhu, S., Kombe, W., & Limbumba, T. M. (2022). Women-headed households and housing location preferences in the informal settlements: What can we learn from Luzira, Uganda? *Habitat International*, 127, 102648. <https://doi.org/10.1016/J.HABITATINT.2022.102648>

Pasternak, S. (2016). Habitação e saúde. *Estudos Avançados*, 30(86), 51–66. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100004>

Portal do Governo de Moçambique. (2021). Governo adopta mecanismos de protecção aos deslocados internos. Portal do Governo de Moçambique. <https://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Imprensa/PR-recebe-primeira-ministra-da-Italia-Giorgia-Meloni/Governo-adopta-mecanismos-de-protecao-aos-deslocados-internos>

Tang, S., Zhou, J., Lin, S., & Li, X. (2022). Where is my home? Sense of home among rural migrant women in contemporary China. *Geoforum*, 129, 131–140. <https://doi.org/10.1016/J.GEOFORUM.2022.01.014>

Vásquez-Vera, C., Fernández, A., Sánchez-Ledesma, E., Bennett, M., & Borrell, C. (2023). Gender-based differences in the meanings and uses of housing for health and everyday life: An intersectional approach. *Women's Studies International Forum*, 99, 102761. <https://doi.org/10.1016/J.WSIF.2023.102761>

WHO. (2018). WHO Housing and health guidelines, Recommendations to promote healthy housing for a sustainable and equitable future. Department of Housing and Urban Development, 149.